



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



Instituto de Filosofia
COLEGIADO DO CURSO DE FILOSOFIA

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

| | | | | |
|--|-----------------|--------------------------|-------------------------|--|
| COMPONENTE CURRICULAR: História da Filosofia Medieval I | | | | |
| UNIDADE OFERTANTE: Instituto de Filosofia | | | | |
| CÓDIGO: IFILO31204 | | PERÍODO/SÉRIE: 3º | | TURMA: FM |
| CARGA HORÁRIA | | | NATUREZA | |
| TEÓRICA: 60 | PRÁTICA: | TOTAL: 60 | OBRIGATÓRIA: (x) | OPTATIVA: () |
| PROFESSOR(A): Prof. Dr. Jakob Hans Josef Schneider | | | | ANO/SEMESTRE: 2020/1º |
| OBSERVAÇÕES: | | | | |

2. EMENTA

Estudo de texto(s) importante(s) de Agostinho.

3. JUSTIFICATIVA

A história da filosofia medieval, embora nascida no meio teológico das reflexões impostas pelo cristianismo, e a história da reflexão, por catorze séculos, dos problemas filosóficos colocados pelos gregos. No primeiro período desta história, a Patrística (séc. II a VI), os pensadores cristãos tomam posição em relação à filosofia, seja para condená-la seja para absorvê-la. Síntese perfeita da relação então buscada entre a fé e o pensamento racional, o trabalho de Agostinho de Hipona se sobressai no período, mas também são relevantes as obras dos padres gregos e latinos além de Boécio e Dionísio. Nos concentramos a obra de Agostinho por motivo seguinte:

Por causa de que a Idade Moderna e Contemporânea é muito mais ligada com a Idade Média do que com a Antiguidade e o hiato entre a Antiguidade e Idade Média é muito mais grave, é preciso estudar a Filosofia medieval, sobretudo a de Agostinho de Hipona que é o fundador da intelectualidade cristã. A patrística é uma época da fundamentação doutrinal da fé cristã. Enquanto assim, ela não pertence à Idade Média no senso estrito; mas no sentido de ser uma das fontes imprescindíveis dos autores medievais, sim. Neste ponto Santo Agostinho é o Padre da Igreja o mais importante e influente até a Filosofia Moderna (R. Descartes) e Contemporânea (M. Heidegger).



4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Conhecer os principais temas e questões relevantes que marcaram de maneira peculiar a reflexão filosófica dos pensadores medievais.

Objetivos Específicos:

Adquirir embasamento teórico a partir do estudo de conceitos e categorias e do modo pelo qual se articularam na elaboração do saber filosófico medieval.

5. PROGRAMA

1. A Filosofia no contexto da Cultura Medieval

1.1. Matrizes da Filosofia Medieval: artes liberais e Teologia

1.2. Conteúdo Problemático: A razão grega e o modo de representação judaico-cristã

1.3. As especificidades da Patrística e da Escolástica

2. Filosofia Patrística: Agostinho de Hipona

2.1. A metafísica Agostiniana

2.1.1. Cosmo criado e transcendência divina

2.1.2. Refutação do materialismo

2.1.3. Refutação do ceticismo

2.1.4. Crítica ao racionalismo exacerbado

2.2. O cogito agostiniano

2.3. O homem no tempo e a teoria do tempo

3. A Teoria Agostiniana do Conhecimento

3.1. O conhecimento sensível

3.2. O conhecimento intelectual:

3.2.1. A razão inferior: as ciências

3.2.2. A razão superior: a sabedoria

3.3. A doutrina da iluminação

4. Confissões

4.1 Confissões X: Teoria da memória

4.2 Confissões XI: Reflexão sobre o tempo

4.3 Confissões XII: Reflexão sobre a criação

Programa em detalhe

1. Filosofia Patrística: Agostinho de Hipona

1.1 Agostinho: vida e obra



1.2 O estilo literário: argumentação científica e retórica

1.3 Metaforologia

1.4 A fé cristã é a verdadeira filosofia.

2. Confissões, livro X: Teoria da memória

2.1 O sentido das confissões

2.2 A busca de Deus

2.3 O homo interior e exterior

2.4 A memória como tesouro e receptáculo das imagens

2.5 Os sentidos como “porta da carne” pela qual as coisas exteriores entram por imagens

2.6 Percepção, sensação e imaginação

2.7 A memória acerca da literatura, história, das artes e ciências

2.8 A dialética entre lembrar e esquecer

2.9 A identidade da memória e do ego cogito, do espírito e da mente

2.10 A diferença entre ouvido e visão

2.10.1 O princípio do ouvido é a obediência ao verbo divino.

2.10.2 O princípio da visão é a liberdade da teoria.

2.11 A filosofia como curiosidade do homem exterior, então um pecado.

2.12 A luz divina no homem interior

2.13 Cristo, o intermediador entre homem e Deus

2.14 A felicidade do homem na luz divina representada por Cristo no seu interior

Programa alternativo

3. Confissões XI: O homem no tempo e a teoria do tempo

3.1 Deus como criador do espaço e do tempo

3.2 A estrita separação da eternidade e temporalidade

3.3 Tempo segundo Platão como a divisão do Uno em passado, presença e futuro

3.4 Tempo segundo Aristóteles como o número dos fases do movimento

3.5 Tempo da natureza, ou seja, do relógio

3.6 Tempo do homem

3.7 A independência do tempo dos movimentos dos corpos

3.8 O enigma do tempo

3.9 O problema da medida do tempo

3.10 O tempo “tendit ad non esse”.



3.11 Tempo como “distentio animi”

3.12 A dialética entre distentio e atentio do espírito humano

3.13 O tempo do homem enquanto desunião

3.14 A temporalidade do homem em oposto a eternidade divina

6. METODOLOGIA

A metodologia das aulas segue as regras da interpretação dos textos filosóficos: 1) análise da argumentação; onde está o argumento e onde apenas uma figura retórica. 2) o que é a intenção do autor do texto. 3) o professor vai apresentar o texto em forma de leitura: explicar o problema, responder às perguntas e observações dos alunos, entrar em um diálogo com os alunos. 4) Escrever as palavras-chaves no quadro negro e dar mais explicações. 5) O professor vai orientar os trabalhos em grupos. Os textos básicos do trabalho nas aulas estão numa pasta no Bloco 50 junto com os relatórios escritos.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação e a pontuação da nota final se realizam em duas provas escritas no meio e no final do semestre letivo. Cada prova escrita vale 100%. A nota final consiste na média das duas provas. Nas provas o/a aluno/a pode consultar o texto, suas notações e os relatórios. Os relatórios, elaborações de textos em grupos, apresentações orais vão ajudar de aumentar a pontuação da nota final.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

AGOSTINHO, Confissões, Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973

_____ A trindade. São Paulo: Paulus, 1995

_____ A cidade de Deus. Petrópolis: Vozes, 1991.

Complementar

BOECIO. E. A consolação da filosofia, São Paulo, Martins Fontes, 2002

BOEHNER, Ph. e GILSON, E. História da Filosofia Cristã. Petrópolis: Vozes, 1970

BRUGGER, W. Dicionário de Filosofia. São Paulo: EPU, 1987

CHATELET, Fr. História da Filosofia. Rio: Zahar, 1974

GILSON, E. A filosofia na Idade Média, São Paulo, Martins Fontes, 1998

JEAUNEAU, E. A Filosofia Medieval. Lisboa: Edições 70, 1980

NASCIMENTO, C. A. R. O que é filosofia medieval, São Paulo, Brasiliense, 2004

SCHNEIDER, Jakob Hans Josef, Zeit und Zeitlichkeit. Zur Modernität des Augustinischen Zeitverständnisses, Philosophisches Jahrbuch, Freiburg im Breisgau (Alemanha) Alber, 2002, vol. 109, pp. 17-43



9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação em: _____